

Nota Técnica

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS DE 2019 AO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais,
de Inovação, Regulação e Infraestrutura

Nº 128

Luiz Dias Bahia

ipea

Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Março de 2024

Governo Federal

Ministério do Planejamento e Orçamento

Ministra Simone Nassar Tebet

ipea

Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidenta

LUCIANA MENDES SANTOS SERVO

Diretor de Desenvolvimento Institucional

FERNANDO GAIGER SILVEIRA

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

LUSENI MARIA CORDEIRO DE AQUINO

Diretor de Estudos e Políticas

Macroeconômicas

CLÁUDIO ROBERTO AMITRANO

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

ARISTIDES MONTEIRO NETO

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura

FERNANDA DE NEGRI

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

CARLOS HENRIQUE LEITE CORSEUIL

Diretor de Estudos Internacionais

FÁBIO VÉRAS SOARES

Chefe de Gabinete

ALEXANDRE DOS SANTOS CUNHA

Coordenador-Geral de Imprensa e Comunicação Social (substituto)

JOÃO CLAUDIO GARCIA RODRIGUES LIMA

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2024

EQUIPE TÉCNICA

Luiz Dias Bahia

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diset/Ipea).

Como citar:

BAHIA, Luiz Dias. **Evolução da produção industrial e de serviços de 2019 ao primeiro trimestre de 2023**. Rio de Janeiro: Ipea, mar. 2024. (Diset: Nota Técnica, 128). DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/diset128>

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <https://repositorio.ipea.gov.br/>.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento e Orçamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA.....	4
3 PRODUÇÃO DOS SETORES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	8
4 SETOR SERVIÇOS.....	15
5 CONCLUSÃO.....	17

1 INTRODUÇÃO¹

Esta *Nota Técnica* busca comparar a evolução da produção física da indústria de transformação e do volume de setor serviços entre 2019 e 2023, considerando para esse último ano apenas o primeiro trimestre.

A seguir, mostramos a evolução de produção física da indústria de transformação e do setor serviços entre janeiro de 2023 e março de 2023.

TABELA 1
Desempenho produtivo da indústria e dos serviços (1º trim./2023)

Setores	Trim. I	Jan.	Fev.	Mar.
Indústria geral	Nulo	-0,29	-0,21	1,13
Indústria de transformação	-0,35	-0,83	-0,36	1,41
Total dos serviços	-0,70	-3,38	0,75	1,35

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF) e Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Obs.: Trim. I – variação média do primeiro trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior; jan. – variação do mês de janeiro em relação ao mês imediatamente anterior; fev. – variação do mês de fevereiro em relação ao mês imediatamente anterior; mar. – variação do mês de março em relação ao mês imediatamente anterior.

Notamos na tabela 1 o seguinte: a indústria de transformação e o setor serviços se retraíram no primeiro trimestre de 2023. Entretanto, tal retração se limitou aos dois primeiros meses do primeiro trimestre de 2023, havendo expansão em ambos durante o mês de março do mesmo ano.

Faremos uma análise setorial a partir de 2019 até o primeiro trimestre de 2023, para entendermos o comportamento setorial da indústria de transformação, e desde 2012 até o primeiro trimestre de 2023, para entendermos setorialmente o comportamento do setor serviços.

Esta *Nota Técnica* se organiza nas seguintes seções: primeiro, apresentamos os principais determinantes de demanda agregada da produção industrial e de serviços; depois, apresentamos a evolução de produção setorial do setor serviços e a organizada por complexos industriais;² finalmente, apresentamos nossas conclusões.

2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA

2.1 Contas nacionais trimestrais

Apresentamos nas tabelas 2 e 3 a evolução das contas nacionais trimestrais de 2019 a 2023.

TABELA 2
Contas nacionais trimestrais: variação de volume dos principais agregados (2019-2023)
(Em %)

	PIB	IT	Serv	CF
2019	1,22	-0,43	1,50	2,59
2020	-3,57	-4,67	-3,73	-4,88
2021	5,33	4,48	5,22	4,03
2022	3,02	-0,34	4,18	4,34

(Continua)

1. Os dados utilizados nesta *Nota Técnica* foram coletados depois de 1º de julho de 2023.

2. Haguenaer, L. et al. *Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90*. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão, n. 786).

(Continuação)

	PIB	IT	Serv	CF
Trim. I	3,45	-0,74	2,95	3,38

Fonte: Contas nacionais trimestrais do IBGE.

Obs.: 1. PIB (pm) – produto interno bruto a preços de mercado; IT – valor adicionado da indústria de transformação; Serv – valor adicionado total do setor serviços; CF – consumo das famílias.

2. 2019, 2020,..., 2022 – variação média anual de cada ano em relação ao imediatamente anterior.

3. Trim. I – variação média do primeiro trimestre em relação ao mesmo do ano anterior.

TABELA 3

Contas nacionais trimestrais: variação de volume dos principais agregados (2019-2023)

(Em %)

	CG	FBCF	EXP	IMP
2019	-0,49	4,03	-2,49	1,30
2020	-3,68	-1,73	-2,72	-9,81
2021	3,45	16,59	6,47	12,61
2022	1,53	0,78	5,92	1,11
Trim. I	1,14	1,00	4,64	0,57

Fonte: Contas nacionais trimestrais do IBGE.

Obs.: 1. CG – consumo do governo; FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo; EXP – exportação; IMP – importação.

2. 2019, 2020,..., 2022 – variação média anual de cada ano em relação ao imediatamente anterior.

3. Trim. I – variação média do primeiro trimestre em relação ao mesmo do ano anterior.

Na tabela 2, notamos ter ocorrido expressiva retração do PIB em 2020 (ano da quarentena mais severa da pandemia de covid-19), mas uma recuperação em 2021 e uma acomodação de crescimento ligeiramente menor em 2022, que no primeiro trimestre de 2023 vem se mantendo no mesmo patamar.

A indústria de transformação, entretanto, à exceção de 2021, vem mantendo um espectro de retração lenta desde 2019. Em 2023, no primeiro trimestre, esse quadro se mantém. O setor serviços, ao contrário, à exceção de 2020 (na quarentena da pandemia de covid-19), vem acelerando seu crescimento, o que se mantém no primeiro trimestre de 2023.

O CF vem mantendo desde 2019, à exceção de 2020 (ano da quarentena da pandemia de covid-19), quando se retraiu significativamente, um ritmo secular modesto de crescimento, sem outras reversões expressivas – o que se mantém no primeiro trimestre de 2023. A FBCF, entretanto, não manteve o ritmo uniforme de avanço desde 2019: seu melhor desempenho de 2019 e 2021 (neste último ano, em função da baixa base de comparação de 2020), não se manteve em 2022 e no primeiro trimestre de 2023 – o que sugere ainda estarmos com um desempenho de crescimento de FBCF bastante modesto, pouco suficiente para as necessidades do Brasil, e ainda repetindo o avanço fraco da década de 2010-2019.

A melhor notícia vem do campo das exportações: apesar das retrações expressivas de 2019-2020, houve uma recuperação expressiva, aproveitando espaços internacionais de demanda externa, devido ao ritmo menor de crescimento do Leste Asiático e da China. Entretanto, tal desempenho parece-nos se dever mais à exportação de bens primários, pois não foi suficiente para estimular o desempenho da indústria de transformação, como vimos anteriormente, assim como na análise da tabela 5, a seguir.

Desde 2019, o Brasil vem seguindo um ritmo lento de crescimento, pouco suficiente para reverter a forte retração de 2014-2016, em que se destacam negativamente o desempenho da indústria de transformação e da FBCF, e positivamente o desempenho das exportações, e num patamar médio constante o avanço do CF.

2.2. Comércio varejista

Na tabela 4, temos a evolução de vendas do varejo de 2019 a 2023.

TABELA 4
Varição do volume de vendas no varejo (2019-2023)
(Em %)

Segmentos	2019	2020	2021	2022	Trim. I
Total	3,87	-1,80	4,92	-0,52	2,77
Combustíveis e lubrificantes	0,65	-10,04	0,60	16,60	19,17
Hipermercados e supermercados	0,71	5,68	-2,20	1,31	3,55
Tecidos, vestuário e calçados	0,13	-22,54	13,75	-0,47	-3,38
Móveis e eletrodomésticos	3,18	10,50	-6,16	-7,16	2,35
Artigos farmacêuticos, de perfumaria e cosméticos	6,87	7,85	10,21	6,51	-0,85
Livros, jornais, revistas e papelaria	-20,72	-30,59	-16,61	14,93	1,80
Equipamentos para escritório, informática e comunicação	0,66	-16,22	-1,96	1,58	5,31
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,81	1,97	14,05	-8,19	-11,50
Veículos, motos, partes e peças	10,04	-13,66	14,81	-1,65	4,68
Materiais de construção	4,31	10,10	5,44	-8,66	-4,37

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE).

Obs.: 1. 2019, 2020,..., 2022 – variação média anual de cada ano em relação ao imediatamente anterior.

2. Trim. I – variação média do primeiro trimestre em relação ao mesmo do ano anterior.

As vendas no varejo total apresentaram um ritmo modesto de avanço entre 2019 e 2022, o que se mantém no primeiro trimestre de 2023. Os setores do varejo com melhor desempenho no período 2019-2022 são combustíveis e artigos farmacêuticos, ambos setores de demanda bastante inelástica do ponto de vista de preço e renda – entretanto, no primeiro trimestre de 2023, apenas combustíveis manteve o bom desempenho.

Os demais setores ao longo do período 2019-2022 não conseguiram manter um ritmo uniforme de crescimento e/ou decréscimo de avanço, refletindo uma expressiva instabilidade setorial e mesmo total das vendas do varejo brasileiro.

No primeiro trimestre de 2023, o avanço setorial de vendas do varejo também é heterogêneo. Os destaques positivos são combustíveis, hipermercados, equipamentos de informática, veículos e eletrodomésticos (apesar de esses três últimos estarem evoluindo de uma base baixa de comparação em 2022). Os destaques negativos vieram de vestuário e calçados e materiais de construção, além de farmacêuticos (apesar dos aumentos anuais de 2019 a 2022).

Podemos concluir que o varejo brasileiro continua com um avanço de vendas pouco expressivo em 2023 que, além de setorialmente heterogêneo, apresenta resultados positivos pouco contínuos em bens de consumo duráveis (veículos, eletrodomésticos e equipamentos de informática, principalmente). A retração de vendas de materiais de construção, junto a vestuário e calçados indica problemas no mercado de trabalho, pois esses setores tratam de áreas produtivas intensivas em trabalho.

Ou seja, o quadro é de avanço heterogêneo, pouco contínuo, e retrações recorrentes com impacto expressivo no emprego.

2.3 Comércio exterior

Apresentamos na tabela 5 a evolução da quantidade de exportação por setores industriais de 2019 a 2023.

TABELA 5
Varição em quantidade exportada do comércio exterior brasileiro (2019-2023)
(Em %)

Setores	2019	2020	2021	2022	Trim. I
Alimentos	0,5	16,0	0,1	12,4	8,7
Bebidas	17,0	5,1	31,7	-4,5	-6,3
Borracha e plástico	-0,6	-9,2	22,2	3,5	-6,6
Calçados	-2,1	-15,5	16,1	0,9	-6,4
Derivados de petróleo	44,9	22,7	-11,2	18,4	19,3
Eletrônicos	3,2	-15,9	17,5	2,2	-1,2
Fármacos	-2,3	-1,2	10,1	10,0	13,8
Máquinas e equipamentos	-4,1	-21,3	33,1	7,3	6,6
Máquinas elétricas	6,5	-2,1	20,2	-1,3	0,9
Metalurgia	4,9	-7,1	6,6	1,9	-3,7
Papel e celulose	1,9	3,9	1,0	20,8	6,9
Produtos de metal	-1,2	-5,1	24,2	-10,1	-15,5
Produtos de minerais não metálicos	-1,5	-4,7	30,4	-9,1	-18,3
Químicos	0,8	-4,1	7,1	-0,3	-6,8
Têxteis	0,1	-4,3	21,1	-4,0	-24,4
Veículos automotores	-22,4	-20,6	26,7	19,1	10,8
Vestuário	11,6	-5,7	37,2	-6,3	-6,3

Fonte: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Obs.: 1. 2019, 2020, ..., 2022 – variação média anual de cada ano em relação ao imediatamente anterior.

2. Trim. I – variação média do primeiro trimestre em relação ao mesmo do ano anterior.

Notamos na tabela 5 que 2019 encerrou um quadro bastante heterogêneo de avanço exportador do ponto de vista setorial: cresceram as exportações de bens primários (alimentos, bebidas, derivados de petróleo), mas também alguns mais elaborados (eletrônicos, metalurgia, vestuário), tendo os demais setores avanços baixos ou retração de exportação.

Em 2020, com a quarentena da pandemia de covid-19 praticamente mundial, há uma retração homogênea das exportações, exceto alimentos e bebidas, papel e celulose e derivados de petróleo. Já o ano de 2021 é de avanço homogêneo praticamente, mas a base de comparação é muito baixa, o que favorece o cômputo de avanços positivos. O ano de 2022 é heterogêneo setorialmente: há avanços exportadores de bens menos elaborados, que predominam (alimentos, derivados de petróleo, celulose), e dos mais elaborados (fármacos, veículos, máquinas e equipamentos); e muitos setores apresentaram retração exportadora.

O primeiro trimestre de 2023 reproduz basicamente as tendências de 2022, com predominância dos menos elaborados (alimentos, derivados de petróleo, celulose), com presença dos mais elaborados (veículos, fármacos, máquinas e equipamentos).

Não podemos afirmar que a economia brasileira seja exportadora, exceto quanto a bens menos elaborados ou primários, e oscilante quanto aos mais elaborados. Confirma-se assim o escrito na seção 2.1, quando afirmamos que as exportações brasileiras estimulam menos diretamente a indústria de transformação, devido ao fato desta estar voltada mais para o mercado interno.

3 PRODUÇÃO DOS SETORES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

A evolução setorial de 2019 a 2023 da produção industrial, por complexos industriais, é apresentada a seguir.

3.1 Complexo têxtil

O comportamento produtivo do complexo têxtil é apresentado na tabela 6 a seguir.

TABELA 6
Complexo têxtil: variação de produção física (2019-2023)
(Em %)

Setores	2019	2020	2021	2022	Trim. I
Preparação e fiação de fibras têxteis	-2,22	1,17	6,59	-24,49	-13,93
Tecelagem, exceto malha	1,64	-8,12	13,93	-10,02	4,28
Fabricação de tecidos de malha	-2,04	-11,06	14,44	-4,05	1,01
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	-1,80	-9,10	1,58	-11,03	-1,81
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,92	-23,59	11,89	-9,79	-9,12
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-3,26	-26,69	15,60	30,86	2,18
Curtimento e outras preparações de couro	-12,76	-2,85	-4,50	-13,41	-8,69
Fabricação de calçados	1,18	-20,32	5,98	2,09	1,98
Setores com crescimento	37,50	12,50	87,50	25,00	50,00

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: 1. 2019, 2020, ..., 2022 – variação média anual de cada ano em relação ao imediatamente anterior.

2. Trim. I – variação média do primeiro trimestre em relação ao mesmo do ano anterior.

O ano de 2019 apresentou um nível de atividade moderadamente aquecido para o complexo têxtil. A magnitude dos avanços setoriais foi modesta, nos seguintes setores: tecelagem, vestuário, calçados, móveis (com predomínio de metal) e colchões. Pode-se dizer que esse complexo em 2019 manteve um ritmo de crescimento ao longo dos setores como um todo (exceto em curtimento), mas com magnitudes baixas de avanço. Os setores do varejo associados ao complexo têxtil apresentaram em 2019 crescimento também modesto, e as exportações cresceram expressivamente apenas para vestuário (tabela 5) – o que, em ambos os casos, expressa estímulos de demanda também modestos.

O ano de 2020 foi marcado pela quarentena da pandemia de covid-19, com retração produtiva em quase todos os setores. Em 2021, entretanto, houve uma recuperação expressiva, concentrada em têxteis e calçados, e menos em móveis – apesar de se ter que considerar que a base de comparação (2020) ser muito baixa em termos de atividade. Assim, podemos dizer que em 2021 não houve uma verdadeira recuperação produtiva.

O ano de 2022 mostrou a verdadeira situação do complexo têxtil: retração anual na maioria dos setores, e avanço apenas em Calçados e Artigos de Malharia. Nota-se que os setores de base desse complexo apresentaram retração produtiva, enquanto que os bens finais apenas parcialmente, e em modesta magnitude, apresentaram avanço produtivo. As vendas no varejo (tabela 4) desse complexo mostraram recuo em 2022, e suas exportações também (tabela 5).

Em 2023, no primeiro trimestre, há um quadro produtivo mais alentador: a base de tecelagem do complexo avançou produtivamente, calçados também, o mesmo acontecendo com móveis – apesar de ter que se considerar que os avanços produtivos foram modestos. As vendas do varejo e as exportações (tabelas 4 e 5) associadas ao complexo apresentaram retração produtiva, o que consubstancia um quadro

pouco estimulante para esse complexo. Deve-se salientar também que as importações de vestuário e calçados vem aumentando expressivamente (cerca de 30% ao ano).³

3.2 Complexo metalomecânico

Apresentamos na tabela 7 o comportamento produtivo do complexo metalomecânico de 2019 a 2023.

Em 2019, nos setores de base da metalurgia, chama a atenção a retração produtiva da siderurgia (que inclui tubos de aço sem costura), praticamente isolada, pois os demais setores de base do complexo metalomecânico avançaram produtivamente em geral. Acreditamos que se trata de um retrocesso gradual, de difícil reversão, dada a descontinuidade produtiva da siderurgia. Os aparelhos eletrônicos também quase todos avançaram produtivamente, mas o mesmo não aconteceu com os elétricos, que se retraíram. Os eletrodomésticos praticamente todos avançaram produtivamente. Os bens de capital (máquinas) apresentaram em geral avanço produtivo, exceto bombas e compressores, máquinas para agropecuária e máquinas-ferramenta. A cadeia automotiva toda se expandiu, menos automóveis, que ficou estagnada. De fato, as vendas no varejo de bens de consumo durável aumentaram e as exportações tiveram um desempenho heterogêneo, com retração de veículos automotores e máquinas e equipamentos. Em síntese, a resultante do complexo em 2019 é de avanço produtivo heterogêneo com retração pontual de setores importantes.

TABELA 7

Complexo metalomecânico: variação de produção física (2019-2023) (Em %)

Setores	2019	2020	2021	2022	Trim. I
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	10,87	-25,57	16,79	-3,54	1,53
Siderurgia	-6,08	-4,52	18,87	-9,01	-10,01
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	-16,00	-5,65	18,56	-5,61	21,87
Metalurgia dos metais não ferrosos	4,66	-5,25	-5,12	7,16	-3,64
Fundição	-5,80	-6,88	39,34	0,24	-3,48
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	6,96	-2,62	-7,88	-11,18	0,29
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	31,31	13,96	-6,41	-6,54	7,24
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	1,07	-3,81	11,67	-1,24	-6,17
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	0,61	-0,34	5,64	-13,67	1,27
Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições	3,89	0,63	10,66	-8,90	-4,62
Fabricação de embalagens metálicas	3,14	-6,51	2,47	-15,26	-4,35
Fabricação de produtos de trefilados de metal	1,10	-3,18	13,77	-6,87	-3,71
Fabricação de componentes eletrônicos	4,72	7,12	-1,75	9,45	-48,48
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	1,30	-6,61	29,53	3,28	-4,94
Fabricação de equipamentos de comunicação	-8,78	-2,63	-4,52	-8,90	-14,06
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução e gravação	1,05	3,09	-18,09	-0,31	17,32
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	2,15	-9,49	10,72	0,26	14,45
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-2,81	-5,70	7,17	2,07	-18,62
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	-4,97	2,90	12,15	-16,70	8,12
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	-4,22	-5,46	-6,48	-7,69	-7,10
Fabricação de eletrodomésticos	10,63	2,42	6,38	-20,12	12,60
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	10,74	4,84	2,64	-18,20	9,43

(Continua)

3. Funcex – Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. Boletins Funcex, Balança Comercial e Rentabilidade das Exportações. *Funcex*, ano V, n. 4, abr. 2023.

(Continuação)

Setores	2019	2020	2021	2022	Trim. I
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	10,35	-3,53	16,39	-24,66	25,12
Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados antes	-16,27	-9,68	28,06	-1,17	-17,61
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-5,98	-8,55	17,09	-2,74	-7,56
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	8,30	-2,61	17,64	-12,34	8,40
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agropecuária	-12,39	6,19	40,67	1,01	-2,95
Fabricação de máquinas-ferramenta	-3,42	0,93	35,54	-14,41	-13,69
Fabricação de máquinas e equipamentos para extração mineral e na construção	6,59	-10,33	48,20	15,31	-2,73
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	15,80	-8,00	-6,72	-6,78	-18,99
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-0,43	-33,21	5,29	2,77	8,64
Fabricação de caminhões e ônibus	2,54	-19,61	60,80	7,42	-16,14
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	12,03	-13,03	18,28	-7,07	0,15
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	4,41	-28,05	10,83	0,92	-6,17
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico, odontológico e óptico	5,10	-20,24	3,78	15,63	-2,80
Setores com crescimento	65,71	25,71	77,14	34,29	40,00

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: 1. 2019, 2020, ..., 2022 – variação média anual de cada ano em relação ao imediatamente anterior.

2. Trim. I – variação média do primeiro trimestre em relação ao mesmo do ano anterior.

O ano de 2020 é praticamente de retração, devido à quarentena da pandemia de covid-19. E 2021 é majoritariamente de recuperação, mas devido ao efeito da base retraída de 2021.

A real tentativa de recuperação do complexo se dá em 2022. A base metalúrgica toda dos ferrosos toda se retrai, apesar da dos não ferrosos se expandir. Os insumos intermediários de ferrosos também se retrai como um todo. Assim, a base do complexo metalomecânico majoritariamente se retraiu. Os componentes eletrônicos e equipamentos de informática se expandem pontualmente, mas se retraem majoritariamente os eletrodomésticos e bens de capital (exceto os para agropecuária e mineração). A cadeia automotiva se expande medianamente. As vendas no varejo de bens de consumo durável apresentam comportamento heterogêneo, com poucos avanços, e as exportações se expandem significativamente apenas em máquinas e equipamentos e veículos automotores.

No primeiro trimestre de 2023, o comportamento da base metalúrgica do complexo é semelhante ao de 2022, com avanços pontuais em tubos de aço, tanques e reservatórios, e cutelaria. Os produtos eletrônicos se retraem de forma homogênea, exceto aparelhos de recepção e de medida. Mas os setores de eletrodomésticos apresentam desempenho positivo. A cadeia de bens de capital se retrai majoritariamente, expandindo-se apenas máquinas e equipamentos de uso geral. Também se retrai a cadeia automotiva, com avanço pontual apenas de automóveis. Esses resultados se devem ao avanço das vendas no varejo de bens de consumo durável, apesar de a base de comparação de 2022 não ser expressiva. As exportações de eletrônicos se retraem, havendo avanços do complexo apenas em máquinas e equipamentos e veículos automotores.

O quadro atual do complexo metalomecânico é de avanços descontínuos e heterogêneos, que não se configuram com uma recuperação expressiva das retrações de 2014-2016 e de 2020. Chama a atenção a retração, desde 2019, da base metalúrgica do complexo, além do pouco estímulo do varejo a seus bens de consumo durável, sem falar da pouca força e homogeneidade da FBCF em máquinas e equipamentos. Em poucas palavras, ainda não se iniciou uma recuperação efetiva do complexo como um todo.

3.3 Complexo químico

A produção física do complexo químico de 2019 a 2023 é apresentada na tabela 8 a seguir.

Em 2019, a cadeia petroquímica, apesar de apresentar avanço na primeira geração, retraiu-se na segunda (exceto em fibras artificiais e sintéticas, cujo destino é majoritariamente o complexo têxtil), e também na terceira (exceto em embalagens de plástico). Os outros produtos intermediários também se retraíram, exceto em defensivos agrícolas (cuja demanda vem da agropecuária). Quanto aos bens finais, apenas produtos de limpeza avançaram produtivamente. Podemos dizer que em 2019 esse complexo apresentou um nível de atividade de médio a baixo (principalmente).

Em 2020, esse é um dos complexos que menos sentiram com a quarentena da pandemia de covid-19, uma vez que os processos químicos em geral são insumos universais (fornecem para todos os complexos) e de fluxo contínuo (quando se retraem, o fazem de maneira a não cair muito abaixo do nível ótimo das reações químicas). Apesar disso, a cadeia petroquímica continuou se retraindo (pouco) na segunda geração, e se recupera levemente em materiais plásticos e embalagens de plástico. Quanto aos outros bens intermediários, a demanda presente da agricultura se faz sentir na quarentena, pois intermediários para fertilizantes avançam produtivamente. Quanto aos bens finais, cosméticos, sabões e produtos de limpeza se recuperaram, uma vez que são setores menos atingidos pela quarentena. Curiosamente, apesar da quarentena, o nível de atividade desse complexo aumenta em 2020 em relação a 2019, o que se deve à base pequena de comparação em 2019 e ao fato de ser fornecedor de insumos básicos para toda a economia.

Em 2021, apesar de ter se mantido praticamente o mesmo nível de atividade do ano anterior, o avanço e/ou retração produtiva mudou setorialmente. A cadeia petroquímica manteve o avanço na primeira geração e a retração na segunda, mas retraiu-se na terceira, exceto em produtos de borracha, o que indica certa reação da cadeia automotiva no complexo metalomecânico (apesar da base de comparação muito baixa em 2020 nessa cadeia). Quanto aos bens intermediários, destaca-se o avanço de defensivos agrícolas (demanda da agricultura em crescimento) e de fibras artificiais e sintéticas (demanda do complexo têxtil, em recuperação da quarentena). Quanto aos bens finais, avançam produtivamente na prática apenas tintas, com embalagens de plástico se retraindo (o que atesta ser o nível de atividade do complexo químico em 2021 quase o mesmo de 2020).

TABELA 8

Complexo químico: variação de produção física (2019-2023)

(Em %)

Setores	2019	2020	2021	2022	Trim. I
Fabricação de produtos derivados do petróleo	1,52	6,74	0,48	8,02	2,08
Fabricação de biocombustíveis	3,09	-9,97	-9,48	-5,03	42,73
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-7,40	2,15	0,37	-7,40	-11,98
Fabricação de intermediários para fertilizantes	-24,51	5,90	-11,46	7,72	-12,88
Fabricação de adubos e fertilizantes	-1,77	5,17	-0,89	-14,96	-13,81
Fabricação de gases industriais	-1,60	-0,79	3,24	-7,81	-9,58
Fabricação de produtos químicos orgânicos	-6,38	-4,40	7,48	-6,67	-13,92
Fabricação de resinas e elastômeros	-2,23	-2,02	-1,00	-5,76	-11,66
Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	1,49	-9,83	19,64	4,57	-22,85
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	18,26	-4,09	20,96	37,81	-18,26
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos	-3,70	2,73	-5,28	-3,88	8,12
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	-1,36	-0,50	-4,81	-0,91	3,56
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	3,82	9,59	-13,04	-7,08	5,93
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-10,41	7,25	-3,48	-8,64	13,70
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-1,43	2,67	3,83	-8,61	1,06

(Continua)

(Continuação)

Setores	2019	2020	2021	2022	Trim. I
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	2,02	2,02	8,07	5,04	2,74
Fabricação de produtos de borracha	-1,19	-12,11	18,67	-4,85	-5,40
Fabricação de pneumáticos e de câmaras de ar	-1,17	-13,72	20,13	-7,45	-10,37
Fabricação de produtos de material plástico	-1,54	2,36	-0,67	-6,13	7,72
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	-2,52	-0,80	-6,14	-1,16	4,52
Fabricação de embalagens de material plástico	2,34	7,20	-6,99	-3,02	4,91
Setores com crescimento	33,33	52,38	47,62	23,81	52,38

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: 1. 2019, 2020,...,2022 – variação média anual de cada ano em relação ao imediatamente anterior.

2. Trim. I – variação média do primeiro trimestre em relação ao mesmo do ano anterior.

Uma vez que, como escrevemos anteriormente, a indústria pouco se recuperara (principalmente da retração de 2014-2016), em 2022 o nível de atividade do complexo químico se retraiu em relação a 2020-2021. A cadeia petroquímica se manteve mais ativa apenas na primeira geração e os bens intermediários avançaram produtivamente apenas quanto àqueles demandados pela agricultura (fertilizantes e defensivos agrícolas) e ao complexo têxtil (fibras, devido ao forte avanço da malharia em 2022). Mesmo embalagens de plástico se retrai, atestando a escassa recuperação da economia brasileira em 2022, a exemplo de 2021.

No primeiro trimestre de 2023, o nível de atividade do complexo químico voltou ao padrão de 2021. Entretanto persiste o avanço produtivo da cadeia petroquímica apenas na primeira geração e na terceira, quanto a material plástico e embalagens de plástico. Os bens intermediários todos se retraem, mesmo os destinados à agricultura (uma vez que é período mais de colheita e menos de plantio). Os bens finais de sabões, produtos de limpeza e cosméticos voltaram a avançar produtivamente.

Podemos dizer que o complexo químico apresenta um desempenho aquém de sua capacidade (provavelmente, há significativa capacidade ociosa, mais na cadeia petroquímica), o que sugere um desempenho menor que o necessário para reverter o nível de atividade de antes da retração de 2014-2016.

3.4 Complexo construção civil

Na tabela 9 a seguir, apresentamos a evolução produtiva do complexo construção civil de 2019 a 2023.

TABELA 9

Complexo construção civil: variação de produção física (2019-2023) (Em %)

Setores	2019	2020	2021	2022	Trim. I
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	4,93	5,55	9,33	-9,88	12,54
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-1,51	-15,10	15,04	-1,77	-2,75
Fabricação de cimento	2,95	12,03	8,57	-0,64	6,54
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso	6,78	-0,30	11,67	-5,36	-0,70
Fabricação de produtos cerâmicos	1,16	-9,48	21,89	-9,76	-27,67
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos	-5,67	-2,03	12,31	-9,62	-13,71
Desdobramento de madeira	-7,50	1,09	1,96	-9,87	-19,24
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	-4,33	-1,26	17,67	-14,34	-17,32
Setores com crescimento	50,00	37,50	100,00	Nulo	25,00

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: 1. 2019, 2020,..., 2022 – variação média anual de cada ano em relação ao imediatamente anterior.

2. Trim. I – variação média do primeiro trimestre em relação ao mesmo do ano anterior.

Em 2019, a construção civil teve um desempenho de nível de atividade mediano voltado para a fabricação de cimento (e seus artefatos) – o que indica construção de outras estruturas de concreto armado – e peças de cerâmica, além de tubos – que indicam acabamentos. No ano de 2020, da quarentena da pandemia de covid-19, o nível de atividade cai fortemente, com retração em quase todos os setores.

Em 2021, de recuperação da quarentena, todos os setores avançam, mas em 2022, com a base alta de comparação de 2021, todos os setores se retraem.

O primeiro trimestre de 2023 apresenta ainda retração, exceto em cimento e tubos, que indicam uma recuperação mais à frente.

O nível de atividade do complexo construção civil não firmou uma tendência de crescimento ou de retrocesso – antes, há fortes oscilações, indicando que o complexo enfrenta fortes incertezas. Primeiro das obras de infraestrutura, que não se firmaram no período 2019-2022. Depois da construção de edificações, que ainda espera (até o primeiro trimestre de 2023) novas regras de financiamento imobiliário.

3.5 Complexo agroindustrial

Na tabela 10, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindustrial entre 2019 e 2023.

Em 2023, a cadeia de carnes foi a mais homogeneamente ativa, enquanto a cadeia de soja também o foi, mas de maneira menos homogênea. Essas são as duas cadeias principais do complexo agroindustrial. Além dela, também se expandiram bastante os setores de pescado, conservas, moagem (não a de trigo), beneficiamento, agroindústria do café, bebidas e embalagens de papel. Esse complexo tem forte presença exportadora, o que faz com que mantenha de maneira pelo menos mediana o nível de atividade quando o nível de atividade da economia brasileira como um todo diminui. Outro fator que leva à manutenção do nível de atividade do complexo, mesmo quando a economia brasileira cresce pouco, são as elasticidades preço e da renda, que dificultam a queda da demanda de alimentos, mesmo em épocas desfavoráveis.

TABELA 10

Complexo agroindustrial: variação de produção física (2019-2023) (Em %)

Setores	2019	2020	2021	2022	Trim. I
Abate e fabricação de produtos de carne	4,69	-0,89	-0,46	5,06	1,91
Abate de reses, exceto suínos	2,05	-5,53	-0,39	13,56	-3,77
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	6,82	3,25	-1,24	0,79	4,83
Fabricação de produtos de carne	5,57	-4,46	6,32	-12,83	1,99
Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	2,87	-42,98	2,15	26,74	4,86
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	30,26	-25,17	-6,49	10,57	6,72
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-0,92	4,97	-2,93	1,86	-0,04
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	-1,18	4,56	-0,66	1,90	0,80
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	1,08	2,35	-2,30	8,72	2,21
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais	-0,97	9,25	-15,38	-4,01	-8,22
Laticínios	-0,81	-6,64	-8,43	-4,85	0,56
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	1,23	1,47	0,85	-2,60	-3,48
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0,11	-1,38	-10,95	0,60	-6,49
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-4,14	-0,74	-0,90	-0,87	-5,76
Fabricação e refino de açúcar	-0,23	24,64	-27,91	4,10	-0,69
Torrefação e moagem de café	1,56	-2,48	-0,19	-7,14	3,26

(Continua)

(Continuação)

Setores	2019	2020	2021	2022	Trim. I
Fabricação de outros produtos alimentícios	0,18	2,93	-1,56	5,74	-0,63
Fabricação de bebidas alcoólicas	4,77	0,26	-0,22	-1,89	5,46
Fabricação de bebidas não alcoólicas	3,65	-0,70	0,86	8,65	4,17
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	-8,63	6,90	6,67	10,25	1,43
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-2,40	-4,98	6,22	-3,93	-9,32
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,63	0,81	-0,22	-1,95	1,81
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-0,93	-4,93	-0,32	2,50	3,27
Atividade de impressão	-1,49	-38,72	23,73	-4,38	4,05
Setores com crescimento	58,33	45,83	29,17	58,33	62,50

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: 1. 2019, 2020, ..., 2022 – variação média anual de cada ano em relação ao imediatamente anterior.

2. Trim. I – variação média do primeiro trimestre em relação ao mesmo do ano anterior.

Em 2020, mesmo sendo ano da quarentena da pandemia de covid-19, pelos motivos apresentados no parágrafo anterior, o nível de atividade do complexo agroindustrial não se reduziu muito. Entretanto, a cadeia de carnes desacelerou sua produção, enquanto as de óleos e cereais aumentaram a produção. Os demais setores que tiveram melhor desempenho foram os seguintes: moagem (não de trigo), açúcar, bebidas, celulose (pasta) e embalagens de papel.

Em 2021, o nível de atividade do complexo recua um pouco, principalmente devido ao desempenho desfavorável das exportações de alimentos, como mostra a tabela 5, mas também devido a um desempenho menos expressivo das vendas no varejo de supermercados (tabela 4). Esse desempenho a desejar das exportações ocorre principalmente nos óleos vegetais, e menos em produtos de carnes.

A volta do nível de atividade do complexo agroindustrial ao padrão de 2019 ocorre em 2022. Tanto a cadeia de carnes quanto a de óleos vegetais apresentam excelente desempenho. Além delas, apresentam desempenho produtivo favorável os seguintes setores: pescado, conservas, açúcar, bebidas, pasta de celulose e embalagens de papel.

No primeiro trimestre de 2023, o nível de atividade do complexo agroindustrial se expande em relação ao de 2022. As cadeias de carnes e óleos vegetais apresentam expansão de produção – principalmente devido à expansão de exportação no primeiro trimestre de 2023. Os demais setores, entretanto, não se expandiram como um todo, talvez devido a um efeito-preço adverso na demanda de alimentos no varejo brasileiro – apesar das vendas terem se expandido, mesmo que provavelmente de maneira mais localizada a nível setorial. Os setores do complexo que mais se expandiram são os seguintes: pescado, conservas, laticínios, agroindústria do café, bebidas, pasta de celulose, embalagens de papel e papelão ondulado.

O complexo agroindustrial vem sendo aquele, na indústria de transformação brasileira, que apresenta desde 2019 o nível de atividade mais expressivo e contínuo entre todos os demais complexos.

4 SETOR SERVIÇOS

Passaremos agora a abordar o comportamento produtivo do setor serviços brasileiros.

Primeiro, é necessário verificar que o setor serviços não atua separado da indústria: podemos notar na tabela 11 que, com uma defasagem de um ano entre as vendas no setor serviços e a produção derivada da indústria de transformação, há uma correlação expressiva entre os dois movimentos, ou seja, aproximadamente de 0,5.⁴ Portanto, podemos dizer que o setor serviços atua ligado produtivamente à indústria de transformação.

TABELA 11

Coefficiente de correlação: indústria de transformação e total de serviços (jan./2011-abr./2023)

Defasagem	1 mês	2 meses	3 meses	1 ano	1,5 ano	2 anos
Coefficiente de correlação	0,43	0,44	0,44	0,48	0,47	0,40

Fonte: PIM-PF e PMS (IBGE).

Obs.: Defasagem entre volume dos serviços e produção física da indústria de transformação.

Segundo, é necessário notar que o transbordamento de renda dos setores primário e secundário estimula fortemente o setor serviços. Atualmente no Brasil, sabe-se que um dos principais estímulos ao setor serviços é o transbordamento de renda gerado pelo excelente momento do setor primário brasileiro, como observa o IMF.⁵

Na tabela 12, a seguir, apresentamos a evolução do setor serviços de 2019 a 2023.

Notamos que depois da quarentena da pandemia de covid-19, os setores de serviços que tiveram melhor desempenho foram transportes e informação. Esse desempenho contrasta com o industrial, via de regra com trajetos mais modestos. O setor de atividades imobiliárias, em terceiro lugar, foi um dos de melhor desempenho. Os demais tiveram desempenho positivo, mas heterogêneo, de 2019 a 2023. Mesmo assim, o total de serviços apresentou desempenho positivo e praticamente homogêneo de 2019 a 2023 (houve uma queda em 2020).

TABELA 12

Evolução do valor adicionado: setor serviços (2019-2023)

(Em %)

	Com	Transp	INF	FIN	Imob	Outros	Total
2019	1,64	0,04	4,45	1,05	2,43	2,75	1,50
2020	-1,44	-12,68	1,73	3,27	1,76	-9,51	-3,73
2021	5,00	12,87	12,89	Nulo	2,05	9,28	5,22
2022	0,76	8,42	5,53	0,46	2,42	11,21	4,18
Trim. I	1,65	4,95	6,75	4,44	3,11	4,23	2,95

Fonte: Contas nacionais trimestrais do IBGE.

Obs.: 1. Com – comércio; Transp – transportes; INF – informação e comunicação; FIN – atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Imob – atividades imobiliárias; outros – outras atividades de serviços.

2. 2019, 2020, ..., 2022 – variação média anual de cada ano em relação ao imediatamente anterior.

3. Trim. I – variação média do primeiro trimestre em relação ao mesmo do ano anterior.

4. Sem correlação, teríamos um valor nulo do coeficiente; com correlação perfeita, teríamos coeficiente de 1.

5. IMF – International Monetary Fund. *World economic outlook*. [s.l.]: IMF, July 2023.

TABELA 13
Evolução do volume: setor serviços (2012-2022)
 (Em %)

Setores	2012-2014	2015-2016	2017-2019	2020	2021-2022	2012-2022
Total	6,79	-8,51	6,46	-7,96	20,33	6,19
1. Serviços prestados às famílias	-1,38	-9,46	10,33	-35,62	46,53	-14,31
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	-1,30	-9,92	12,31	-36,77	49,48	-13,03
1.2 Outros serviços prestados às famílias	-1,68	-7,03	0,24	-29,39	32,46	-20,80
2. Serviços de informação e comunicação	11,65	-3,37	9,36	-1,94	13,53	21,19
2.1 Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	11,81	-1,98	11,54	0,71	13,24	28,65
2.1.1 Telecomunicações	8,34	-3,84	1,46	-3,44	-6,81	-12,02
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	26,97	4,34	33,74	7,81	46,35	156,92
2.2 Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	8,57	-10,69	-3,90	-17,77	12,67	-20,57
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	Nulo	-9,58	-0,83	-11,50	15,83	-15,04
3.1 Serviços técnico-profissionais	-5,11	-20,12	-3,78	-5,85	21,19	-22,97
3.2 Serviços administrativos e complementares	2,01	-5,79	1,07	-13,48	13,62	-11,77
3.2.1 Aluguéis não imobiliários	-0,45	-8,14	36,01	-24,28	51,56	33,01
3.2.2 Serviços de apoio às atividades empresariais	2,42	-5,49	-4,81	-10,92	6,03	-19,64
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	10,06	-13,50	9,74	-8,02	31,09	16,10
4.1 Transporte terrestre	10,79	-19,83	8,70	-11,78	36,43	7,24
4.2 Transporte aquaviário	-2,99	6,42	30,31	10,34	28,35	74,90
4.3 Transporte aéreo	28,12	5,62	-13,36	-36,74	76,43	20,34
4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,64	-8,87	13,84	2,55	15,38	19,37
5. Outros serviços	-3,81	-11,64	7,23	6,37	3,20	-8,20

Fonte: PMS (IBGE).

Obs.: 2012-2014 – variação média de 2014 em relação a 2012; 2015-2016 – variação média de 2016 em relação a 2015; 2017-2019 – variação média de 2019 em relação a 2017; 2020 – variação média de 2020 em relação a 2019; 2021-2022 – variação média de 2022 em relação a 2021; 2012-2022 – variação média de 2022 em relação a 2012.

No primeiro trimestre de 2023, todos os setores de serviços apresentaram crescimento de valor adicionado (VA) expressivo. O avanço menos forte de VA do total de serviços no mesmo período se deve a comércio.

Apresentamos na tabela 13 a evolução do setor serviços de 2012 a 2022, com o objetivo de vermos como esse setor evoluiu comparado à indústria de transformação.

Notamos que o setor serviços, como toda economia brasileira, se retraiu em praticamente todos os segmentos em 2015-2016 e 2020. A recuperação de 2017-2019 foi menos expressiva que a de 2021-2022. Comparando 2022 com 2012, notamos que houve retração de serviços prestados às famílias, mas avanço expressivo de serviços de informação e comunicação, principalmente TIC – esse último comportamento é compreensível, uma vez que o trabalho à distância (*home office*) ganhou corpo principalmente durante e depois da quarentena da pandemia de covid-19. Outro segmento que avançou fortemente em 2022 comparado ao de 2012 foi o de transportes, principalmente transportes aquaviário e aéreo.

5 CONCLUSÃO

Os países industrializados, como o Brasil, passam por uma conjuntura delicada, que é a seguinte: por um lado, veem-se na urgência de repensar os fundamentos da divisão industrial implícita nas cadeias globais de valor, que se revelaram complexas demais para determinados condicionantes econômicos adversos, como a crise de 2008, ou seja, frente a esse último evento, problemas na eficiência de fornecimento passaram a ocorrer, com o perigo de tornar pouco adequado se estruturar cadeias de valor em termos globais; por outro lado, eventos como a quarentena da pandemia de valor revelaram dificuldades expressivas de retomada de crescimento depois de seu término, novamente apontando para dificuldades na complexidade das cadeias globais de valor; em terceiro lugar, as empresas industriais mundiais se veem na eminência de fazer investimentos estruturantes para montar a Indústria 4.0, que, além de serem vultuosos, exigem coordenação entre setores industriais avançada e industrial com serviços também complexos; ou seja, a indústria mundial se vê em dúvidas quanto à adequação de sua estrutura internacional, tentando recuperar-se da pandemia de covid-19, e frente a uma agenda gigantesca de investimentos para montar a Indústria 4.0. Além de tudo isso, há a urgência da transição ambiental, que exige investimentos expressivos, coordenação intensiva e delicada, e prazos cada vez mais exíguos de resposta.

Todo esse contexto tem tornado o avanço produtivo da indústria mundial bastante complexo, cheio de reverses e com um grau de risco significativo, o que se traduz em taxas de crescimento modestas. Deve-se acrescentar que a liquidez internacional tem se reduzido expressivamente, o que diminui o crescimento do comércio internacional e dos fluxos de capital entre países.

Junto ao contexto anterior, vem se somar políticas monetárias na maioria dos países mais rígidas, para controlar a pressão de preços devido a choques de produtos e *commodities* disseminados internacionalmente.

O Brasil está imerso em todo esse contexto, com um agravante: a crise de 2015-2016 trouxe o nível de produção para patamares semelhantes ao “fundo do poço” da crise de 2008. Infelizmente, a economia brasileira não tem conseguido estímulo para se recuperar deste nível desde 2016, mesmo em 2023. Agravando a situação está o nível de juros, correlato ao combate da inflação (que, ainda bem, vem cedendo), penalizando o setor produtivo e a economia real.

Nessa conjuntura econômica, vem sofrendo produtivamente todos os complexos industriais (metalomecânico, químico, têxtil e construção civil), tendo desempenho diferenciado e positivo apenas a agroindústria; o motivo desse desempenho da agroindústria está na excelente inserção exportadora (que foi reforçada pela pandemia de covid-19) e na demanda inelástica em termos de renda e preço de seus produtos, que também a protegeu do efeito mais adverso da pandemia de covid-19.

Por isso, os complexos industriais têm perdido elos de coordenação entre seus setores, principalmente a coordenação entre base-intermediários-finais, o que dificulta a recuperação.

O setor serviços, talvez porque tem menos dilemas produtivos que a indústria, ou porque sua recuperação é mais simples em termos de tomada de decisões, enfim o setor serviços vem crescendo expressivamente. Mesmo na comparação desde 2012 até 2022, seu desempenho é bem melhor que o da indústria. Apesar de haver um elo importante de demanda de produtos industriais do setor serviços.

Em particular, o setor de TICs vem avançando muito a longo prazo e em 2023. Esse desempenho se deve, em parte, por características tecnológicas: há de fato uma transição para utilização mais intensiva de produtos digitais eletrônicos, que encerra uma demanda crescente e forte – trata-se da atual principal mutação setorial do consumo no Brasil. Além disso, esse setor de TICs foi reforçado pela pandemia de covid-19, com compras online e também trabalho em *home office*. Mas essas são apenas característica mais conjunturais, havendo outras estruturais, como a transição para economia digital e a indústria 4.0, que utilizam fortemente (e cada vez mais) TICs. Sem falar na inteligência artificial (IA), que tem um campo vasto pela frente de aprofundamento na sua utilização.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Aeromilson Trajano de Mesquita

Assistentes da Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Aline Cristine Torres da Silva Martins

Revisão

Bruna Neves de Souza da Cruz

Bruna Oliveira Ranquine da Rocha

Carlos Eduardo Gonçalves de Melo

Crislayne Andrade de Araújo

Elaine Oliveira Couto

Luciana Bastos Dias

Rebeca Raimundo Cardoso dos Santos

Vivian Barros Volotão Santos

Deborah Baldino Marte (estagiária)

Maria Eduarda Mendes Laguardia (estagiária)

Editoração

Aline Cristine Torres da Silva Martins

Camila Guimarães Simas

Leonardo Simão Lago Alvite

Mayara Barros da Mota

Capa

Leonardo Hideki Higa

Projeto Gráfico

Leonardo Hideki Higa

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.